5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1926 N.° 1508

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UM decreto do sr. Torres Garcia creou o tipo unico de isqueiro. Parece um assunto comesinho e insignificante. E todavia não o é. A creação de um isqueiro de tipo especial é, além de impraticavel, altamente nociva para o publico. E' um monopolio como outro qualquer, sem vantagens para o Estado ou para o publico.

O que é conveniente, e mais que conveniente, urgente, é permitir-se o fabrico e venda de isqueiros, seja de que tipo fôr, pagando-se, é claro, o respectivo imposto, de maneira a que cada um acenda o seu cigarro como lhe parecer, sem ficar sujeito a vexames do fisco, visto que não ha contra-partida de garantias, e visto que o decreto de tipo unico é uma «fumisterie» que não aproveita a ninguem, e nem sequer se compreende agora, quando acabou o monopolio dos fosforos.

Eis o que recomendamos ao sr. ministro das Finanças, certos de que o sr. Marques Guedes não deseja manter um decreto de absurdo espirito e nulidade pratica.

* * *

UMA companhia francesa de navegação resolveu que, duas vezes por mez, os seus vapores da linha do Brasil façam escala na Madeira, á ida e á volta, o que beneficiará não sómente as relações da nossa encantadora ilha com a America do Sul, mas tambem com os portos do Norte da Europa.

A referida companhia deseja, porém, que sejam melhoradas as relações ferro viarias Lisboa-Paris, para que a escala da Madeira seja largamente utilisada por turistas que ali desejem ir passar uma temporada e para quem a travessia maritima do golfo da Gasconha é um pezadelo, e nessa conformidade insistiu junto das companhias de caminhos de ferro, para que fôsse acelerada a marcha do «Sud-Express» e melhoradas tambem as viagens para os passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

* * *

POR essa provincia fóra, ha gente que ignora tudo o que se passa além da sua casa e da sua horta. Assim, aparecem agora reclamações a vêr se a Moeda troca ainda cedulas verdadeiras de $20, do antigo tipo. Os seus detentores—gente laboriosa e iletrada—deixaram passar o praso, sem dar por isso, ou, antes, nunca souberam que ele estava decorrido. Só agora, quando viram recusado o seu dinheiro nos pagamentos, perceberam que estavam logrados. Visto tratar-se de pobres para quem qualquer quantia arrecadada representa trabalho e economia, apelamos para o sr. administrador geral da Casa da Moeda que, com os seus bons oficios junto do sr. ministro das Finanças, talvez possa dar remedio a tamanho mal.

* * *

O CAPITÃO sr. Manuel Henrique Carreira realiza no proximo dia 13, pelas 14 horas, na séde do regimento de infantaria 1, a segunda conferencia sobre a acção que o batalhão aquela unidade teve na grande guerra.

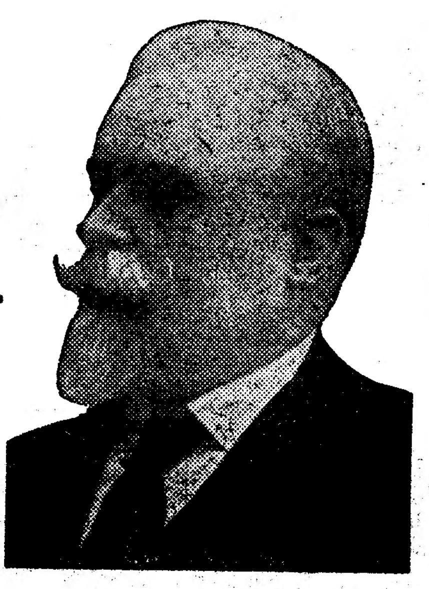
* * *

O CHEFE do Estado esteve hoje no «atelier» do distinto artista Fernandes Tomás, posando para uma fotografia.

* * *

O PINTOR Guilherme Filipe realisa ainda este mez a sua exposição.

A atitude politica e o pensamento actual do antigo Chefe do Estado Antonio José d'Almeida



A formação, ainda em esboço, do novo partido politico, organizado depois dos lamentaveis acontecimentos do Congresso Nacionalista, trouxe aos arraiais politicos republicanos um grande alvoroço. Os amigos pessoais e politicos do sr. Cunha Leal estão empenhados em reunir á roda da nova bandeira republicana conservadora o maior numero possivel de adesões. Algumas das mais prestigiosas, como a do sr. dr. Jacinto Nunes, que está confirmada por um telegrama dirigido de Grandola por aquele velho republicano ao sr. Cunha Leal. Outras têm aparecido tambem, igualmente confirmadas.

O nome respeitado do sr. dr. Antonio José de Almeida foi saudado ontem no Teatro Nacional, como o é sempre, e justamente, em todos os congressos, assembleias republicanas e reuniões politicas de caracter nacional.

Disse-se que o venerando cidadão—cuja mocidade de espirito é cada vez mais consoladora, e cuja alma patriotica está cada dia mais robustecida na fé republicana e no bem da Patria—estava em espirito com a manifestação do Teatro Nacional, e só não foi presidir porque o seu estado de saude o não permitia.

Sabido como é que o antigo Chefe do Estado se tem sabido conservar alheio e superior a pugnas politicas, posto que delas se não desinteresse como homem publico, a quem a doença só transitoriamente tem arredado da actividade—muitas pessoas preguntam até que ponto vai a assistencia espiritual do sr. dr. Antonio José de Almeida ao novo agrupamento, constituido por republicanos que seguem o pensamento e acção politica do sr. Cunha Leal.

Uma entrevista com o ilustre chefe, que foi, do partido evolucionista, e depois presidente do conselho e presidente da Republica, estava indicada.

Mas sabendo nós o estado de saude do sr. dr. Antonio José de Almeida, que, não sendo grave ou desanimador, não é de molde a consentir a impertinencia de o procurarmos para outro assunto que não seja cumprimentá-lo, tentámos conhecer hoje, precisamente, qual o pensamento e atitude, quando não a opinião, do sr. dr. Antonio José de Almeida, neste transe da vida politica do regime.

Levado a bom cabo o nosso proposito, podemos informar os leitores do que abaixo segue, que consideramos inteiramente exacto.

* * *

—«O sr. dr. Antonio José de Almeida vê sempre com desgosto as scisões dentro dos partidos organisados, ou as divergencias levadas ao extremo de lutas pessoais. Assim, a sua alma republicana sofreu com os acontecimentos do Congresso Nacionalista. Esses acontecimentos desenrolaram-se da maneira que é do dominio publico, e o sr. dr. Antonio José de Almeida tomou deles conhecimento quando eles constituiam já factos consumados».

—«Se muitos republicanos prestigiosos, por incidentes e divergencias de opiniões, deliberaram afastar-se do Partido que até ali os reunia, preferivel seria para a Republica que esses elementos, em vez de se tornarem indiferentes á marcha da politica, se constituissem em grupo ou partido, capaz de se tornar um valor activo para o regimen e uma garantia de que os seus propositos de servir o País não se anulavam por triste mercê de um incidente partidario».

—«Grande amigo pessoal do sr. Cunha Leal—cujos serviços como presidente do ministerio, quando o sr. dr. Antonio José de Almeida era Presidente da Republica, este homem publico jamais esquecerá, e, sobretudo, se manifestaram em dois dos mais graves lances da vida republicana portuguesa—o sr. dr. Antonio José de Almeida não hesitou em associar-se á homenagem publica que áquele senhor ia ser prestada numa sessão do Teatro Nacional, sem que isto pudesse significar que o antigo Presidente da Republica ia definir uma atitude politica, que «um dia lançada em publico seria maduramente reflectida.»

—«Assim, aceitou o convite que lhe foi feito por velhos amigos seus para ser o Presidente de Honra daquele sessão, á qual, como é notorio, não podia comparecer».

—«Convidado para tomar a Presidencia de Honra do novo Partido em formação, declarou o sr. dr. Antonio José de Almeida que isso não lhe era possivel, visto o seu estado precario de saude não lhe permitir definir atitudes politicas, que, depois, na pratica e actividade, não podesse manter e defender».

—«Alheio, como sempre, depois de ter sido eleito para Chefe do Estado, ás lutas politicas e partidarias, o sr. dr. Antonio José de Almeida não podia quebrar agora essa linha de conduta, que lhe é imposta pelo seu respeito por todos os republicanos de todos os partidos, e até pelo seu desejo de só se emiscuir em trabalhos partidarios e de opinião quando o seu estado de sáude lho consentir, «o que ele fará na altura devida e com o desassombro e claresa de sempre».

A DIRECÇÃO do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, no proposito de alargar a acção educativa daquele organismo, resolveu promover uma serie de conferencias sobre assuntos que interessam directamente os seus consocios.

A primeira realizar-se-ha já na proxima quinta-feira, ás 18 horas em ponto, na séde do Sindicato, sendo conferente o brilhante escritor sr. Forjaz de Sampaio, que escolheu o seguinte tema: «O que deve ser a biblioteca de um jornalista».

As conferencias passam a realizar-se ás quintas-feiras, tendo a direcção do Sindicato convidado alguns dos nomes mais brilhantes de entre os jornalistas da moderna geração, sugerindo-lhes temas de um alto interesse jornalistico. A segunda será feita pelo nosso camarada Reinaldo Ferreira e intitular-se ha «Como eu entrei na Russia».

Aceitaram já o convite que lhes foi dirigido nesse sentido os nossos camaradas Norberto de Araujo, Artur Portela, Ferreira de Castro e o secretario geral do Sindicato, Auguste Pinto, que, no seu regresso de Genebra, falará sobre o jornalismo na Sociedade das Nações.

A direcção do Sindicato tem a promessa dos srs. drs. Brito Camacho e Cunha e Costa, que certamente farão duas conferencias notaveis e revestidas de um alto interresse para os profissionais da Imprensa.

* * *

O EXEMPLO do benquisto capitalista sr. Manuel Ramires, que dotou a sua terra, Vila Real de Santo Antonio, com um hotel modelar, vai, ao que nos consta, ser seguido pelo sr. Antonio Fernandes de Almeida, construindo um hotel moderno em Celorico da Beira.

Se a moda pegasse, em breve teriamos resolvido a nossa questão hoteleira, factor indispensavel para o desenvolvimento da riquissima industria do turismo.

* * *

NO seio do P. R. R. as coisas não correm, ao que parece, muito bonançosamente. A organização da lista do futuro directorio tem dado bastante trabalho ás pessoas que de tal se encarregaram, parecendo, entretanto, que nessa lista terão representação larga os revolucionarios vencidos da revolta de Almada.

* * *

IGNORAVAMOS que o governo delegára no pintor sr. José Campas o estudo da Exposição das Artes Decorativas, em Paris.

Como já fez entrega do respectivo relatorio, esperamos que se lhe dê a necessaria publicidade, a fim de que os entendidos o possam apreciar.

* * *

NO artigo de ontem, relativo á trasladação dos restos de Almeida Garrett e João de Deus, saiu uma gralha no periodo que se referia ao nosso presado amigo sr. dr. João de Barros, gralha aliás visivel mas nem por isso menos desagradavel. Não costumamos rectificar, mas neste caso impõe-se.

* * *

NO Salão da «Ilustração Portuguesa» realisa esta semana a sua exposição o pintor Antonio Soares.

Iniciativas

Vamos pensar no futuro?!...

... Sim, vamos. E' tempo de sobra entrarmos em realizações praticas, dando ao país o que o país merece. Nada de «castelos no ar». Precisamos, como nenhum outro povo, de nos dedicarmos a um trabalho inteligente, aturado e honesto.

Só assim nos poderemos levantar, erguendo a nossa voz de molde a ser escutada, com respeito e admiração, em toda a parte onde se faça ouvir!

Novas fôrças de actividade humana vão surgindo, oferecendo-nos, com grandeza, varias formas de trabalho e de progresso, que honram o bom nome de Portugal.

No futuro está uma nova era de desafogo e de prosperidades.

Olhemos para ele com esperança e fé nos destinos da nossa santa Patria!

... ...

No nosso país é já raro o dia em que não nos aparecem novas casas de trabalho, onde se procura progredir, produzindo com afinco e esmero.

As fabricas sucedem-se umas ás outras, espalhando pelo mercado uma nuvem de produtos que engrandecem a industria nacional.

Nessas condições está a nova fabrica de bolachas, a «Confiança, Ltd.», magnificamente instalada em predio proprio, na rua da Quintinha, e que acabâmos de visitar, em nome do «Diario de Lisboa».

E' uma fabrica modelo, cheia de conforto, higiene e recheada dos melhores e mais aperfeiçoados maquinismos da especialidade. E' uma fabrica onde se nota um cuidado extraordinario na confecção dos seus produtos, que são variados e que rivalizam, perfeitamente, com os importados.

Numa fabrica de bolachas, biscoitos, rebuçados, e, portanto, de generos alimenticios, o aceio e a limpeza impõem-se como principal factor. E' o que não falta na «Confiança, L.da», onde preside um aceio irrepreensivel e que impressiona logo de entrada o visitante. Os seus fornos, as suas maquinas, as varias secções indispensaveis a uma industria desse genero, são tudo quanto ha de mais moderno e modelar. O seu pessoal, mórmente o feminino, apresenta-se com uma limpeza e correcção que assombra!

Quem ali entrar, adquire rapidamente vontade em possuir os produtos da «Confiança, L.da», manipulados com um escrupulo e esmero inexcedivel.

Assim dá vontade, causando prazer, de visitar uma fabrica e de abraçar pelo seu esfôrço, pela sua tenacidade, pelo seu trabalho e pela sua inteligencia, os seus proprietarios—homens que pensam no futuro e na riqueza da sua nação.

... ...

A «Confiança, L.da» tem como seus gerentes os nossos amigos, Antonio Pedroso, Baltazar Faria, Luiz da Costa Inacio e Duarte Magalhães Brochado, a quem aproveitamos a oportunidade de agradecermos as amabilidades que nos dispensaram e que muito nos penhoraram.

Aria

CRONICA

Conversações

com estrangeiros sobre portugueses

e coisas portuguesas

Um dia, uma artista francesa de passagem em Portugal, depois de ter admirado Lisboa e de ter visto uma parte do país, teve para o português que a acompanhava como guia, esta definição inesquecivel:

—Portugal é um pais encantador. Da-me a impressão duma paleta, onde ha toda a gama de côres. Simplesmente... o pintor não sabe pintar!

Perfeito! Admiravel de justesa — e de concisão. Como não menos admiravel é a definição de Lisboa, dada por um outro visitante francês:

—Cidade admiravel de onde qualquer se veja, de testavel onde quer que se esteja...

Por mim, como ainda não arranjei maneira de sair de Portugal, não me poderá ser levada á conta de petulancia qualquer comparação com o estrangeiro, em que Portugal fique vencido. O português que viaja não pode deixar, cada vez que volta á terra-patria, de traduzir o seu desdem por esta palavra deprimente, acompanhada por um sorriso de compaixão:

—Piolheira!

Petulancia de português que, por se sentir viajado, se julga civilisado? Um pouco, sim... Mas, no fundo, a censura, não digo o desdem, é justa. Até certo ponto, os estrangeiros têm o direito de nos considerar fóra da Europa. E no entanto, a Europa, um dia, chamou-se Portugal como Affonso Lopes Vieira disse nos versos do seu *Patriotismo e elegancia*, falando ao Japão:

—Vê no Museu Guimet um painel que lá brilha:
—Sou eu que num baixel levo a Europa á tua ilha!

A um catalão com quem me relacionei em Lisboa, e que por varias vezes já tem vindo a Portugal, não deixei de preguntar o que pensava sobre as pessoas e as coisas do nosso país. E' a pregunta que se faz sempre a um estrangeiro, mesmo que seja apenas com o intuito de o obrigar a mentir... Resposta? Coisas, observações justas. Por exemplo:

—Parece que os senhores têm, em Portugal, duas raças. Ha uma especie de pessoas que, sendo educadas de aparencia, correctas, trataveis, são-no igualmente no fundo. Em compensação, ha outras que, de aparencia educadas, bem apresentadas, correctas na forma, são no fundo, incorrectas e grosseiras. A educação é, nelas, apenas um verniz que se quebra ao mais pequeno choque...

Creio que ninguem negará a justeza de tal observação. Podem dizer-me, e não o contestarei, que por toda a parte existem essas duas categorias de pessoas. Mas o certo é que em Portugal o facto se manifesta mais frequentemente, ou mais facilmente, de tal forma que logo dá nas vistas aos estrangeiros. O que um catalão observou, foi igualmente observado por um francês (francês e catalão, ambos comerciantes) que logo mo disse, com identicas palavras.

E acrescentou:

O convivio com os portuguêses educados é adoravel; com os outros, horrivel.

Não procurarei para o facto uma explicação que todos conhecem. A nossa falta de educação social é patente e iniludivel. Criaram um dia a lenda de que Portugal era o pais do Fado, e todo o bom português fadista, e dai provein, em certa camada social, cada um procurar ser, na verdade, o mais fadista possivel. Pela mesma razão que na rua andamos aos encontrões uns com os outros, não tiramos o cigarro da bôca nem o chapeu da cabeça para falar a uma senhora, e começamos sempre a conversa por nós: *eu isto, eu aquilo;* estava *eu*, mais fulano, mais cicrano, etc...

De quem a culpa deste mal? E' um mal colectivo, deve ter uma raiz colectiva. Ressentimo-nos duma grande falta de cultura, sofremos as consequencias duma educação desgraçada. Clamou-se nos tempos saudosos da propaganda, e os ultimos abencerragens dessa propaganda ainda clamam hoje, contra o analfabetismo. Instruir o povo, era o grande sonho da Democracia! Só se não lembraram de que a instrução, se é muito, muito é tambem a formação moral, a formação do espirito e do caracter pela educação. Verdade é que ninguem instruiu ainda o povo; o analfabetismo continua a ser uma chaga nacional; mas existe a pretenção de o educar, embora tivessem cerceado todos os direitos de cidade ao instrumento capital da formação do caracter, *id est*, á educação religiosa. Não se obtêm fructos quando se arranca a arvore pela raiz...

Bem sei que o saber ou não saber andar na rua não depende directamente de ter ou não ter havido uma educação religiosa; mas tudo se prende, e liga, e encandeia. Não é possivel haver educação social quando a função das *élites* foi obliterada, quando a metafisica numerica das urnas traz á superficie precisamente o contrario do que fôra prometido. Não serei tão pessimista que concorde em que vivemos sob a *aristocracia do reles;* mas, verdade, verdade, o sistema eleitoral, nos paises latinos pelo menos, realisa sempre a seleção *au rebours*... Sem *élites* dignas, não ha massas que possam brilhar. O problema das *élites* é, portanto, fundamental para nós, se queremos dar ás massas uma cultura e uma educação civica que não nos envergonhem perante estrangeiros.

Augusto da Costa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Ester Allen Pereira de Sequeira Bramão Reis, D. Maria José Mimoso Guedes Brandão de Melo, D. Maria Ana Barbosa Gorjão Henriques, D. Margarida Luz da Gama, D. Maria do Carmo de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira, e D. Maria Izilda de Castelbranco Ferreira Pinto Basto.

E os srs.:

Alberto Reis, Rui Pedro de Carvalho Chianca, e Francisco Bressane Leite Perry.

A caridade

No Avenida Palace

Da dia para dia maior é o entusiasmo que está despertando o «chá-dançante» de caridade que na proxima quinta-feira se realiza nas magnificas salas do Avenida Palace, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor das «Florinhas da Rua.»

O chá será abrilhantado pelo eximio sexteto «jazz-band» do mesmo hotel.

Pelos inumeros pedidos de bilhetes, que diariamente são feitos para casa da sr.a D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, ou pelo telefone N. 569, tudo nos leva a crer que esta festa de caridade revestirá, decerto, extraordinario brilhantismo.

As mesas para o «chá» marcam-se desde já no Avenida Palace, telefone norte 3570, sendo o preço de 10$00.

Noites de Arte

No S. Luiz

Assistencia elegante á recita de ontem, 7.a de assinatura ordinaria, da companhia de opera:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Marqueza de Gouveia, Condessa do Ameal (D. Maria) e Condessa da Povoa; D. Margarida Coruche de Almeida, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Izabel Ramos Jorge, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Elisa Pinheiro Chagas, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria de Vasconcelos, D. Julieta de Vasconcelos Brandão Pais, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Clementina Mayer Bleck, D. Elvira da Fonseca, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria Francisca Teles da Sylva de Aguiar, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Ludovina Soares de Albergaria Soto Maior Diniz, D. Maria Tereza Costa Lima Morais Palmeiro (Regaleira), D. Carolina Serzedelo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Madame João Aranha, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Hebe Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Maria Amelia de Magalhães Diogo de Sousa, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), D. Maria Casimira Calheiros Madeira, D. Isaura dos Anjos de Castro Vaz de Araujo de Sant'Ana, D. Maria de Castro Nunes, D. Laura Helena de Magalhães Diogo, D. Margarida de Oliveira, Madame Penchi Levy e filhas, D. Maria Luz (Coruche), D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Maria Rosa Barroso de Vasconcelos Morais, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Adelaide Moutela, etc., etc.

A'manhã, primeira recita de assinatura extraordinaria, estreiam-se o celebre tenor Trantoul e o brilhante contralto Albertina Dalmonte, cantando-se novamente a opera de grande espectaculo «Aida», de Verdi, sendo, portanto, de prevêr que o S. Luiz terá uma das suas mais brilhantes noites de arte e elegancia.

Pontos de reunião

No Nacional

Amanhã realiza-se mais uma recita da moda dedicada á nossa primeira sociedade, ultima em que se representará a lindissima e fina peça «O amor vence», na qual tanto se distinguem os artistas Ester Leão, Izilda de Vasconcelos, Ribeiro Lopes e Valerio de Rajanto. Por isso é de esperar que na noite de amanhã seja o Nacional um dos pontos de reunião preferidos pela nossa sociedade elegante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15—«O amor vence».
Trindade=A's 21=Concerto unico pelo violinista Jascha Heifetz.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Lós».
Politeama=A's 21=«Não te melindres Beatriz».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«Fungágá».
Ginasio=As' 9,15=«Banca á Gloria».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

DR. NOBRE CARTAXO
SIFILIS-CLINICA GERAL
Largo D. João da Camara, 4, 1.°—LISBOA
Telefone N. 4397
Residencia: Avenida Duque Loulé, 94-1.°

Espirita
..do consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.°

O I Portugal-França em foot-ball

Na Agencia Cook abriu ontem a inscrição para a grande excursão portuguesa a Toulouse, Bordeus, Paris e Versailles

O I Portugal-França, em Foot-ball, que se realiza em Toulouse a 18 de Abril proximo, vai constituir o maior acontecimento desportivo do presente ano.

Assim o compreendeu um grupo de «sportsmen» que tomou sobre si o encargo de organizar uma excursão a Toulouse que depois se estenderá até Bordeus, Paris e Versailles. O fim desta excursão é conseguir que algumas dezenas de portugueses acompanhem no estádio de Toulouse, com os seus aplausos e os seus incitamentos o grupo representativo de Portugal.

A viagem demorará 11 dias e custará apenas 1.800$00 com todas as despezas pagas, de hotel, transportes, visitas a museus, espectaculos, etc. Ontem, na conhecida Agencia Cook, rua do Ouro, 52, abriu a inscrição, increvendo-se imediatamente muitos desportistas que assim desejam acompanhar, a França, os seus compatriotas.

Folgamos sinceramente em dar esta noticia aos nossos leitores, certos de que esta excursão é movida por intuitos patrioticos que estão no animo de todos os portugueses.

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos—Boiões para creme
—Fabrico estrangeiro.—Aos melhores
preços—Entrega imediata Perfumarias
Agua de Colonia «Noel».
R. dos Douradores, 59, 1.°—Telefone C. 4043

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Foto America
Templo de arte
R. Registo Civil, 5, 1.°
ao Intendente
TELEPHONE N. 3029

TEATRO SÃO LUIZ
Grande Companhia de Opera Lirica Italiana
AMANHÃ—1.a récita de assinatura extraordinaria
Estreia do grande tenor
Trantoul
e da celebre contralto
Albertina Dalmonte
ULTIMA representação da opera de Verdi
AIDA
por Eva Turner, Albertina Dalmonte, Trantoul, Victor Damiani, Torres de Luna.
Maestro director EMIL COOPER

PAGINA SEMANAL

Teatro e Belas Artes

por Artur Portela

O Teatro Nacional E uma artista francesa

De vez em quando é preciso emigrarmos do arido horisonte que é o teatro português, velado ha muito de hesitação e de sombra, para irmos de longada até longe, respirar fundo a beleza, entontecer os olhos de arte, crispar os nervos de emoções *doiradas e profundas*, sempre com o desejo ansioso de fixar o impossivel instante da maravilha, emfim, desnudada, alcansada, realizada. Quero hoje falar-vos do teatro francês — em crise, como hoje se diz. Ha quem mantenha e defenda esta afirmação erronea, desculpando com ela a decadencia artistica, em que caíram o drama e a comedia portuguesa. Tenho, forçosamente, que traçar aqui um pararelo. A lizão critica faz-se por comparação. Compara-se tudo: as ideias, os sentimentos, os homens. Se aproximarmos o teatro estrangeiro do nosso, facil se verifica que lá fóra não ha uma crise, mas sim uma evolução. Essa evolução aparece já marcada de belos e sadios germens, tais como as sementes que tombavam das espigas secas e hão de caír á terra, para serem mais fortes, mais gradas, mais luminosas de côr.

Morreu a escola e morreu o processo, na moderna dramaturgia francesa. O teatro, não tem como dantes, linhas gerais agrupadas — definidas. Não ha uma peça tipo — ha muitos tipos de peça. O colectivismo desapareceu, dando logar ao individualismo. A maneira, amaneirada, exgotou se. Cada autor é livre, singular e sósinho Deste parcelamento artistico resultou uma multipficação de beleza, admiravel de desacordo, de combate, de luta e de triunfo. Os velhos mestres integram-se nas correntes desenhadas pelos novos. Estes, muitas vezes, perdem-se nos ramalhos — mas a sua ideia, o seu grito vibrante de «chantecler» ecoou e não morreu.

Já não é possivel regressar ao drama só de ideias, ao drama passional, regrado metodicamente. Já não é possivel regressar á comedia ligeira e impertinente, com quadros burgueses e perfis de ingenua, em cera perdida de lagrimas. O teatro francês é hoje a grande literatura da França; isto é campo aberto onde todas as doutrinas, todas as filosofias, todas as teorias, todos os movimentos de translação e rotação da alma, todas as sciencias, todas as gangrenas humanas se encontram, se debatem e se resolvem.

Se o autor tem conseguido conquistar e alargar o ambiente scenico, tendo por cupula não um ceu, mas o universo inteiro — o artista tem sabido documentar, desenhar, interpretar, com detalhes microscopicos e grandezas embriagantes essa vida, feita de todas as vidas que entram no palco — no palco que tanto é oficina, como laboratorio, celas de manicomio, como paisagem longinqua e exotica. Na «mise-en-scéne» plastica, o artista tem conseguido nuançar todas as tintas da psicologia, decompondo-as até á analise. A sua alma, dá-nos a vibração dum teclado, onde as notas fogem e se combinam em profundas e admiraves sinfonias de paixão e de beleza.

Dentre os artistas modernos que orgulham a França, Charlotte Lysés, que breve nos visita — é um dos exemplos mais tipicos do que em cima deixei dito. Emoção nervosa, rapida, profundamente feminine, olhos lanceolados de beleza, boca ardendo em transpirações quentes de sangue — Charlotte Lysés que eu vi em Paris, representar em assombros de graça, em milagres de elegancia, de espirito e de subtileza, consegue interpretar com o mesmo equilibrio, a mesma realidade, a mesma ficção creadora, a figura cruel e miseravel da Gervazia do «Assomoir» e no «Veuilleur de la Nuit» — a mulher-capricho, a mulher-sorriso, a mulher que não prende, prendendo sempre, a mulher que engana e se deixa enganar, enganando-se a si propria.

O reportorio da Charlotte Lysés é vastissimo. As comedias modernas têm encontrado nela uma deliciosa e inexcedivel criadora. Savoir, que agora triunfa em Paris com o «Dompteur», e em Lisboa, com a «Bonne á Gloria», entregou-lhe «La Grande Duchesse e de Garçon d'etage», cuja tradução em português já devia estar feita, e «La Hintiéme Femme de Barbe Bleu», duas peças admiraveis de observação e de espirito, saborosas de assunto, nervosas de recorte, modelares de dialogo e originais de concepção.

A vinda a Lisboa de Charlotte Lysés, para aqueles que têm a saudade do teatro francês e que ainda se recordam de Pierat, Lugne Poë, Sorel, Hervé e Alexandre — vai ser um acontecimento de invulgar beleza. Teremos ensejo não só de admirar uma actriz de excepcional encanto, tão maleavel á frase como o ferro á chama, mas ainda o de apreciarmos uma serie de peças interessantissimas, entre as quais se destacam o «Si je voulais», de Paul Geraldy e «L'Homme d'un Soir», de Amiel.

Charlotte Lysés — possue na vida um grande nome e uma recordação gloriosa — a de Sacha Guitry, seu marido e seu «partenaire», em muitas peças que ele escreveu e em que ela trabalhou, caminhando de triunfo em triunfo. Como o amôr é breve e a vida larga, os dois artistas não tardaram em separar-se. Charlotte exilou-se e Sacha escreveu «Jean de La Fontaine», trabalho de ironia desapiedada, embora gentil, que revelou a Paris — um divorcio a mais.

Eis, em breves linhas, a actriz que brevemente vem a Portugal — trazer o belo sorriso da França, flôr de lis imortal que jamais se apaga dos labios das mulheres que, como Charlotte Lysés — sabem sofrer, amar e representar.

* * *

Teatro Nacional. A questão do Nacional ameaça eternizar-se. Ha varias comissões, muitos projectos — e muito boas ideias. O ministro quere resolver, mas está dependente do conselho teatral; este, por seu termo, deseja dar o seu parecer, mas espera que o Sindicato dos Artistas e a Associação dos Escritores e Compositores de Teatro emitam a sua opinião. Como é publico, e notorio o decreto que dissolveu a Sociedade Artistica marcava o ultimo dia de Fevereiro como limite do prazo para a resolução definitiva do caso. Estamos já em Março e de tantas ideias, de tantos projectos, de tantas palavras só têm saído alguns conflitos lamentaveis que a ninguem aproveitam. Embora o Sindicato dos Artistas e a Associação dos Escritores nos mereçam todo o respeito, estamos em crêr que a demora da entrega dos projectos ao ministro da Instrução só a essas entidades prejudica. Não será essa demora, até certo ponto, significativa de um desentendimento entre os interessados a quem convinha, agora, mais do que nunca estarem unidos para fazer triunfar, colectivamente, os seus pontos de vista?

Se ha projectos feitos, estudados, com todas as garantias de exito, com solidas bases materiais — porque não se apresentam? Porque persistir num grande ponto de interrogação, que faz sorrir o ministro? A continuar assim, começar-se-ha dizendo que os autores e os artistas portugueses não podem ou não sabem fazer obra comum — o que não é verdade. O Teatro Nacional espera. Espera ha longos anos obra energica de salvação. Nunca, como agora, a oportunidade foi melhor. Quem fizer essa obra com inteligencia e imparcialidade tem o apoio de todos. Jornais, jornalistas e publico, principalmente, publico. E' preciso prendê-lo ao Nacional, mas prendê-lo depressa, emquanto as tradições vivem ainda em lindas brazas de saudade. Aprovada a reforma ha muito que fazer, talvez mesmo o mais dificil: escolher reportorio, seleccionar artistas, nomear comissões, pintar scenarios, etc. Ora isto tudo não se improviza. Estuda-se largamente, reflectidamente. A época de inverno, levando em conta os meses de verão, aridos para trabalho, não está muito longe. E' preciso contar com as demoras nas estancias oficiais e com a preguiça do Parlamento, que tem de ser ouvido.

Pergunta-se: teremos em outubro á mesma situação?

Por estas razões afigura-se-nos de toda a conveniencia resolver o caso do Nacional, rapidamente...

A não ser que o misterio se tenha enfronhado nele — envenenando com a sua sombra as intenções justas e leais... Como a verdade é um grande remedio, esperamos que ela apareça a tempo, distinguindo os bons dos maus apostolos.

Isto é: os bons dos maus conselheiros.

Artur Portela

TAUROMAQUIA

D. Antonio Cañero

Noticias de Madrid dizem-nos que está quasi restabelecido o grande «rejoneador» D. Antonio Cañero.

Joaquim de Abreu

Partiu para S. Tomé o valente forcado amador Joaquim de Abreu, do grupo de Santarem.

A proxima temporada

Termina no dia 11, as assinaturas para os novos pretendentes, mas só até onde chegarem os logares assinados e marcados na ultima epoca que, não tendo sido requisitados pelos seus antigos possuidores, fiquem livres.

O preço das assinaturas é de 400 escudos para «fauteuils», barreiras e contra-barreiras e de 300 para todos os outros logares, excepto camarotes. Dão direito a todos os espectaculos.

A bilheteira dos Restauradores funciona das 11 ás 18 horas.

A marcação custa, segundo a categoria do logar, 3 a 80 escudos, pagos por uma vez. Dá direito a ter o bilhete marcado até á ante vespera de cada espectaculo.

Garage Monumental
A maior do País
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00 — Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

PERAL, L.DA
Tecidos da ultima novidade.
Liquidação de retalhos por motivo de balanço.
R. da Prata, 82-86 Telefone C. 77

AU RENARD ARGENTE
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

"Alster Pavillon"
Continúa tendo grande afluencia este elegante cabaret, da rua do Ferregial, onde se está exibindo a fenomenal bailarina acrobata Cherie Valentine e a encantadora «chanteuse» Pola Margita.
Brevemente estrear-se-hão novas artistas. O baile todas as noites está animadissimo.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h. - Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º - ás 5 h. - Tele 1902-C

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A unica revista da actualidade
FOOT-BALL
Sempre em DUAS SESSÕES

Chá das cinco

Ser jornalista

Ser jornalista, no agitado momento politico que está decorrendo, hão-de concordar que é uma coisa séria.

Está um pacifico *reporter* a tomar as suas notas, alheio ás paixões politicas que dividem entre si os animais da mesma especie, e, quando menos o espera, cai sobre ele uma chuva de socos e bengaladas, como granizo em seara tenra.

Apressam-se os exaltados a pedir perdão. A mesa dá todas as explicações e declara solenemente que a agressão foi involuntaria, lamentavel e filha de uma agitação momentanea, para onde os profissionais da Imprensa não meteram prego nem estôpa.

Ora, a verdade é que quem tem uma filha tão irrequieta não a deixa sair fóra da mãe...

Mas o pior ainda foi que os jornalistas não se limitaram a fazer algumas demonstrações de box. De um meu ilustre camarada atingido na refrega sei eu que ficou com um lindo fato de meia-estação de tal fórma inutilizado, que desgraçadamente já lhe não serve em estação nenhuma. Se o sr. dr. Ginestal Machado lhe não abrir conta-corrente no melhor alfaiate de Lisboa, o meu camarada está disposto a pedir uma indemnização ao Directorio do Partido Nacionalista. Ou lhe dão um fato de bom cheviote inglês, ou arde o cavalo de Troia no Palacio da Bica...

NORBERTO LOPES

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B
Telefone N. 1360
Séde no Porto: R. 31 Janeiro, 53

Combatentes pela Republica

A Junta Central do Gremio dos Combatentes pela Republica reuniu ontem, protestando contra as insinuações que se contêm num manifesto, que se diz ter sido editado pelo mesmo Gremio.

Declaram os protestantes que esse documento, intitulado «Façamos a Republica por um movimento reformador», não é da sua responsabilidade, visto que as suas publicações são sempre rubricadas e carimbadas pela Junta Central.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	—	94$75
s/Madrid	—	2$76
s/Paris	—	$71
s/Suiça	—	3$76,5
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$90
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	539$00
» 6 1|2 0|0 1923	538$00
Acções do Banco de Portugal	900$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	895$00
» da Companhia Port. de Fosforos	149$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	96$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	78$00

A ASSISTENCIA

As mães

as creanças os velhos e os doentes pobres vão ser protegidos

nos projectos do deputado Alexandre Ferreira

O sr. Alexandre Ferreira não precisa de adjectivos para conquistar as simpatias de toda a gente. A sua obra como vereador da Camara Municipal, merece os maiores elogios. E, como deputado, tem já preparados varios diplomas legislativos para submeter á apreciação e á aprovação do Parlamento.

* * *

Quando hoje o interrogámos sobre os seus projectos, disse-nos:

—Os diplomas que tenciono apresentar são de caracter humanitario e social, e visam mais a prevenir o mal que a remedia-lo.

—Ha quem estranhe o seu silencio no Parlamento ..

—Não gosto de fazer obstrucionismo pelo prazer de dizer aos meus eleitores que não faltei á sessão. Aplico esse tempo em estudos e trabalhos que julgo mais proficuos para o país.

—Em que consistem os seus trabalhos?

—Na elaboração duma lei de protecção á mulher no momento da crise da maternidade. Considero-a um direito sagrado e não uma esmola. E' absolutamente necessaria a promulgação duma lei que anule os efeitos da mortalidade infantil, que, segundo as nossas estatisticas, é apavorante.

—Mas não temos, na legislação de 1892, uma disposição que protege a mulher gravida?

—Essa lei poucos a conhecem, e, além disso, é muito vaga sobre o assunto. Quere ver?

E o sr. Alexandre Ferreira leu-nos o artigo 22 da referida lei, que diz apenas isto: «A mulher não será admitida a trabalhar nos estabelecimentos industriais nas primeiras quatro semanas, depois do parto.»

—Como vê, esta lei pouco vale...

—E o regulamento do horario do trabalho?

—O seu artigo 32 consigna a protecção á criança e mantem o estabelecido na lei de 14 de abril de 1892. Eu entendo que as leis têm de garantir o direito á vida, protegendo e amparando a criança antes e depois da maternidade.

—Que direitos dão os diplomas que está elaborando?

—A criança, depois do nascimento, fica com direito ao leite e aos cuidados maternais e á vigilancia higienica durante a primeira infancia. Temos o dever de honrar e premiar a maternidade, quer a criança seja orfã ou filha de pais incognitos. Numa palavra: todas as crianças têm direito ao seu desenvolvimento fisico e moral, tanto mais que não têm culpa de haver nascido..

—A sua lei prevê todos esses factos?

—Sim, senhor. A mãe que fôr abandonada pelo marido, pelo homem com quem viva maritalmente, ou que seja pobre, tem direito a entrar na maternidade para dar á luz o seu filho, e a socorros para o educar.

—São, pois, leis de protecção á mulher e á criança...

—As mulheres empregadas nas fabricas ou noutros estabelecimentos particulares ou do Estado, têm direito ao repouso dum mez antes e depois do parto, com os respectivos vencimentos.

Comentario duma pessoa presente:

—Até apetece ser mãe com essas leis ..

* * *

—Mas isto não fica por aqui! Quero tambem que se espalhem créches a 300 metros de distancia de cada fabrica, onde trabalhem mais de 50 ou 60 mulheres, podendo as mães, se assim o desejarem, ir amamentar os filhos, ou fornecer-lhes o leite ás horas prescritas pelos clinicos.

—Refere-se nesses diplomas a visitadoras. Em que consiste o seu papel?

—As visitadoras terão por missão ir levar o subsidio a casa das mães, informar-se da sua saude e dos filhos, verificar se as prescrições medicas são cumpridas e se as crianças são bem tratadas.

Uma pausa. E depois:

—E' necessario fazermos uma revolução, mas sem canhões nem espingardas.

—Está convencido de que o Parlamento aprovará os seus projectos?

—Não tenho razões para duvidar. Mas eu não trato só da mulher e da criança; trato tambem da assistencia ao enfermo sem recursos, que tambem tem direito a uma cama e aos cuidados que o restituam ao trabalho; ao velho que não pode trabalhar, etc.

—Quando tenciona apresentar os seus projectos?

—Assim que acabe de lhe dar os ultimos retoques. Não quero que me censurem por, como parlamentar, não ter sabido honrar os meus compromissos. A Republica não pode consentir que continuem crianças de 8 e 10 anos empregadas em serviços superiores ás suas forças; que um enfermo, por ser indigente, não tenha ninguem que o trate e que esteja á mercê de auxilios incertos e variaveis da caridade publica. A Republica e o Parlamento, se aprovarem os meus projectos, embora com emendas, honram-se.

A terminar:

—Eu penso como Luís Narval: ninguem pode ser homem realmente sem que tenha sido realmente criança, e se a moral consiste, para o homem, em realizar a humanidade ideal, consiste, para a criança, em realizar a infancia ideal.

Beneficencia

Vive horas bem amargas o antigo professor de equitação Manuel Carlos de Goes, pois se encontra desempregado, doente e com 66 anos de idade. Recomendamos ás pessoas bemfazejas a sua precaria situação. Na administração do «Diario de Lisboa» recebem-se quaisquer auxilios.

Malas postais

Pelo «Denis» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, fechando os registos ás 11 horas e a caixa geral ás treze.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Yardley & Co. Ltd.
PÉRFUMERY—and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.º
LISBOA — Telef. N. 3204

A TEMPORADA LIRICA

ONTEM

cantou-se no São Luís

o "Barbeiro de Sevilha„

A graciosa comedia de Beaumarchais, posta em musica tão inspirada e adequada por Rossini, é um raio de sol no meio dos tormentosos dramas que compõem o repertorio das companhias liricas. E' que só o génio de Rossini conseguiu que «operas-bufas» atravessassem mais dum seculo sem terem perdido a vida, o colorido, o interesse, — a mocidade.

O desempenho que teve ontem esta obra-prima foi duma exuberancia e distinção raras, com uma compreensão de todos os interpretes que veiu ainda valorisar as finuras do genero.

Logo no principio do 1.º acto, a entrada de Figaro, — (Victor Damiani) — povoou toda a scena, encheu-a de malicia sã e animação. Este grande artista cantou admiravelmente a sua apresentação, sem deixar transparecer uma só espinha das muitas que o trecho tem. E quem reconheceria nesse estouvado e perfeito rapaz o tragico Rigoletto da ante-vespera?

A estreia do baixo Umberto di Lélio foi um sucesso. Não o dispensaram de bisar a celebre «aria da Calumnia». Esperamos com vivo interesse a ocasião de ouvirmos num papel de tragedia este artista, que em D. Basilio foi «bufo» «à Souhait», e tem uma bela e possante voz.

Francesso Pierelli, que deve sentir-se fatigado, pois tem trabalhado sem descanço desde a sua estreia aqui, no Conde de Almaviva, saiu-se bem dum papel onde não estava á vontade.

Gino Lussardi, na parte de D. Bartolo, tambem mereceu aplausos.

... E no meio de elemento masculino tão variado, uma só figura de mulher bastou para trazer ao conjunto, graça e delicadeza: Lina Romelli, que foi uma Rosina tão morena e «pilla» como fôra uma Gilda loira e suave, cantou a sua dificil parte, (como são dificeis quasi todas as partes de soprano-ligeiro), e na lição de canto a «aria delle campanelle», de Lakmé (Delibes), de modo a continuar merecendo o favor do publico.

De resto, tornamos a dizer, todos, até aos minimos comparsas, contribuiram para que tivessemos ontem um «Barbeiro de Sevilha» homogeno como nunca até aqui.

O S. Luís apresentava mais uma vez uma lindo aspecto e uma grande concorrencia. O publico, completamente «degelé», vitoriou os artistas, incluindo o «maestro da soirée, Bruni Bruno, que regeu mostrando conhecer a partitura, e gostar dela.

FRANCINE BENOIT

O tenor Trantoul

Lisboa vai ter amanhã uma das maiores e mais intensas noites de arte e de entusiasmo com o espectaculo da estreia do grande tenor Trantoul, na opera «Aida», uma das suas mais extraordinarias corôas artisticas, em que acaba de ter com Eva Turner o maior triunfo de que ha memoria no Scala de Milão, sendo considerado hoje em toda a Italia o primeiro interprete da «Aida». Nesta opera, estreia-se amanhã tambem a celebre contralto Albertina Dalmonte, uma das mais belas vozes e das maiores artistas consagrada como notabilissima *Amneris*.

Esclarecimento

Pede-nos o conhecido agente de publicidade sr. Carlos Silva para tornarmos publico não ser ele a creatura que tem o mesmo nome e que é possuidor dum escritorio de sciencias ocultas.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r|c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 8474 HOJE, ás 20
«A Fuga da Noiva», comédia em 5 partes; «Uma pagina em branco», em 8 partes; «Uma cine-farça»; «Uma cine-revista»

NA RUA LUCIANO CORDEIRO

QUATRO predios de 5 andares

estão ameaçando ruina

Na rua Luciano Cordeiro, ha quatro predios de cinco andares, com os n.os 31, 33, 35 e 36, que ameaçam ruina desde 1922.

Já naquele ano, os predios começaram a dar de si, o que sobressaltou os inquilinos que tomaram a resolução de os abandonar.

Peritos da Camara que visitaram os predios nessa ocasião verificaram que eles não tinham alicerces suficientes para aguentar a construção, e intimaram os proprietarios a fazer as respectivas obras. Como estas não se executassem e a maioria dos inquilinos não voltasse, os senhorios resolveram alugar os andares vagos, elevando as rendas de 200$00 a 600$00 e mais, além dos respectivos trespasses.

Em 1924, quando das grandes chuvas de Abril, os predios voltaram a sofrer novos abalos que puzeram em perigo a vida dos seus moradores. Nova intervenção de peritos e engenheiros da Camara que por sua vez aconselharam os proprietarios a fazer uma empena nas trazeiras dos predios. Os senhorios, por sua vez, alegaram falta de dinheiro e intimaram os inquilinos a sair, sob o pretexto de fazerem obras.

Os inquilinos fôram á Camara saber se as obras podiam ser feitas sem as casas serem evacuadas, e obtiveram resposta afirmativa. Os senhorios teimaram em não fazer obras. Alguns dos inquilinos abandonaram os andares, e semanas depois as casas fôram novamente alugadas, por rendas enormes.

* * *

As paredes que servem de divisões, estão todas abertas e ameaçam desfazer-se. Nos tectos, ha grandes fendas.

O predio que ameaça maior perigo é o n.º 31, que nem sequer tem escada de salvação, apesar de habitado ha mais de cinco anos. As trazeiras deste predio ficam quasi em frente das enfermarias do hospital de Santa Marta, e, segundo nos informam, o pessoal hospitalar, receando qualquer desmoronamento, resolveu desocupar a enfermaria que lhe fica mais proximo.

* * *

O que faz a Camara Municipal de Lisboa? Espera que os predios caiam, para então lamentar o desastre e obrigar os seus proprietarios a fazer obras?

E olhem que não é só na rua Luciano Cordeiro que ha predios que ameaçam ruina...

Novos desinfectantes

A Casa Monteiro Bros, Lda., com escritorio na rua da Conceição, 40, e filial em Londres, 9, Botolph Lane Eaztcheap, E. C. 3, está introduzindo no nosso país os mais poderosos desinfectantes, tão necessarios agora que a saude publica se acha tão ameaçada. Para melhor servir a sua clientela, conseguiu ser nomeada agente geral para Portugal e Colonias da Companhia inglesa «Jeyes» Sanitary Compoundes, C.ª Ld.ª, cujos produtos gosam da melhor reputação em toda a Inglaterra.

Os «Jeyes», além de eficazes na luta contra o tifo, são empregados tambem para combater todas as doenças infecciosas, sendo adquiridos não só pelos hospitais e casas de saude, mas tambem por Bancos, Companhias e grandes empresas industriais e fabris. A sua aplicação em roupas, lavagens de pessoas, limpesa de animais, desinfecção de habitações, etc., é de efeitos seguros.

Os nossos pobres

De «João Diabo» recebemos vinte escudos para o grego da Parede. Agradecemos.

—Recebemos vinte escudos para serem distribuidos pelos nossos pobres por uma intenção particular. Agradecemos.

—Recebemos para o tuberculoso da rua de Sant'Ana, á Lapa, 271$30, saldo de uma festa realisada no dia 6 de fevereiro p. p. no Gremio Lisbonense, da rua do Arco do Bandeira, o que em nome do contemplado agradecemos.

A morte do italiano

Escreve-nos o sr. João Baptista, empregado do Café Nacional, na Rua 1.º de Dezembro, dizendo nada ter de comum com o individuo do mesmo nome, que é suspeito de estar implicado no caso da morte do italiano Mazzolini. Fazemos esta declaração porque, de facto, o sr. João Baptista merece não sofrer confusões naquele lamentavel acontecimento.

OS NACIONALISTAS

Marcando

uma posição

para o presente e para o futuro

dentro do partido

falou-nos hoje o deputado Tamagnini Barbosa

O sr. Tamagnini Barbosa está absolutamente sereno. Não perdeu o seu sangue frio, apontado como uma das qualidades que o têm feito triunfar na politica. Do congresso nacionalista que ontem terminou, fala mais com magua de que com veemencia.

—Eu não tenho duvida nenhuma em dizer o que penso, se é que vale a pena.

—O congresso...

—Entristeceu me, naturalmente, o que lá se passou. Sobretudo...

—Mas esperava-se...

—Nada de aquilo. Foi uma surpresa.

E recordou:

—Bem vê que todos sabiamos que ia ser posta a questão do presidente eleito pelo congresso. Isso fôra anunciado. Fôra reclamado até. O comandante Carlos Pereira, por exemplo, manifestara-me o seu proposito de colocar abertamente a questão. Disse que teve muita honra em pôr a minha maneira de ver em oposição á sua. Mas, com franqueza, ninguem esperava uma coisa de aquelas.

—Como explica o que se passou?

—Eu não sei. Não encontro explicação facil. A atitude de Cunha Leal surpreendeu-nos. De resto, a questão não foi posta devidamente. Pelo menos não foi posta com felicidade.

Sorrindo:

—Quere que lhe fale com franqueza? Se o caso se tivesse passado comigo, poria o problema: ou o congressista que me havia atacado, ou eu. Assim, sim. Estaria certo e o Congresso via-se obrigado a manifestar, claramente, o seu modo de pensar.

Como corolario:

—E, então, ah! então, Cunha Leal teria de ouvir da nossa boca as saudações e seriamos nós a dar-lhe os parabens. Inevitavelmente, teriamos de lhe dizer: «Parabens, Cunha Leal; foi você que venceu». Assim...

* * *

—Como encara a scisão Cunha Leal?

—Como todas as scisões. Terá, logicamente, o destino das outras.

—O futuro...

—E' muito dificil arriscar opiniões.

—O partido perdeu muito...

—Sim, perdeu. Mas os melhores valores ficaram comnosco. Assim devia ser. A força eleitoral do partido está a nosso lado. Firmemente, mesmo do Algarve, considerado o grande baluarte dos homens que provocaram a scisão, nos chegam provas e testemunhos de apoio e solidariedade. Agora ha que trabalhar.

A conversa toma outro rumo.

—Que vai fazer o partido em S. Bento?

—Partido de oposição. Isto é que se torna essencial considerar. O partido nacionalista é um partido de oposição ao partido democratico.

—Oposição «á outrance»?

—Na sessão de encerramento, o Congresso marcou as directrises do nosso procedimento parlamentar. O que se entende por oposição «á outrance»?

Nós não temos o proposito de derrubar ingloriamente ministerios. A acção oposicionista não implica bota-abaixo. Temos, sobretudo, de convencer o país de que constituimos uma grande força de governo, uma força em que ele pode confiar abertamente.

—V. ex.ª...

—Eu farei o que me fôr determinado. Recordo o meu passado de parlamentar. Nunca fui pessoa para entrar destacantemente nos chamados debates politicos. E' claro que marco a minha posição sempre que isso se torne necessario. Mas prefiro o estudo sereno dos problemas que interessam á administração publica e se prendem com as grandes questões nacionais. Não alterarei—e porque havia de alterar?—o meu pensamento a esse respeito.

Uma pregunta a terminar:

—A conquista do poder?

—E' o nosso objectivo logico. Para o conseguirmos creia que o partido se mantem tal qual como estava antes de ocorrerem todos estes lamentaveis factos. Na mesma. Havemos de conseguir o nosso fim com os recursos proprios e com as proprias forças. E' fatal e é necessario.

Uma estreia

A pequenina artista Tomasita Birdwell, que ontem se estreiou no Foz, assombrou a numerosa e selecta assistencia que por completo encheu o teatro, tanto na matinée como na soirée. A sua linda voz de soprano, os bailados e trabalhos de contorsionismo que apresentou, maravilharam o publico, que lhe tributou grandes ovações. E' numero que se deve conservar largo tempo no cartaz.

Continua em pleno exito a serie de quadros de conjunto «Pom-Pom», ampliada com numeros e coplas novas.

O JANTAR A LYMAN FORD

O «Aero-Club de Portugal» ofereceu ontem, no «Monumental», um magnifico jantar ao para quedista Lyman Ford, a que assistiram os oficiais da Aviação Militar e Maritima e o adido militar espanhol, tendo discursado os srs. general Luís Domingues, comandante Aires de Sousa, major Cifka Duarte, capitão Carlos Beja, deputado Teixeira Pinto e os socios da casa Luis Roxo, Ltd., representante dos para quedas Irving.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O «Diatol»

Da Casa Grandela recebemos algumas caixas de pó «Diatol», que é excelente para os dentes.

O professor Lepierre falou assim deste pó:

«Este pó examinado, apresenta uma leve côr pardacenta. Apresenta um grau de tenuidade muito grande, pois só com o microscopio é que se consegue fixar-lhe a contextura.

E' constituido por substancias de origem organico-mineral. E' perfeitamente inofensivo para a saude, podendo o seu uso ser prolongado sem inconvenientes.

Gosa este pó, em alto grau, da propriedade de limpar os dentes, polindo o esmalte sem o riscar, sendo por isso um excelente pó dentifrico.»

Cadeias civis

Escrevem-nos dizendo que ao pessoal contractado e guardas das Cadeias Civis de Lisboa, não foi ainda feito o pagamento dos vencimentos de fevereiro. E dizem-nos que essa falta de pagamento é devida a um emprestimo de 6 contos, feita a um guarda.

O que ha nisto de verdade?

O PORTO DE SETUBAL

O sr. ministro do Comercio foi hoje a Setubal assistir a uma conferencia sôbre as obras do porto. Regressa amanhã.

Os serviços de incendios

O sr. Carlos da Silva Monis, presidente dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, publicou um interessante livro com revelações muito detalhadas sôbre os serviços de incendios na cidade de Lisboa e bases para uma nova organização de serviços de incendios.

Pelos teatros

Amelia Figueirôa

Desde que se estreou no teatro de revista, Amelia Figueirôa marcou um tipo gracioso e original, imprimindo a todos os seus papeis uma alegria e uma vivacidade que encantam o publico.

AMELIA FIGUEIROA

Na revista «Pom-Pom», em scena no Foz, tem a gentil actriz obtido, todas as tardes e todas as noites, os maiores e mais justificados aplausos.

«O homem das 5 horas»

E' no sabado que sobe á scena no Teatro S. João, do Porto, a comedia «O homem das 5 horas» de Hennequin e Weber, traducção do nosso camarada Alvaro de Andrade. A distribuição da peça é a seguinte:

«Ginette»	*Lucilia Simões*
Madame Precardan	*Amelia Pereira*
Angela Bertin	*Irene Isidro*
Julia	*Noemia Pinto*
Leão Precardan	*Samwel Diniz*
Sabino La Chambolle	*Joaquim Almada*
Celestino Maraval	*Erico Braga*
Mondredon	*Seixas Pereira*
Amadeu	*Francisco Sampaio*
Bergeot	*Augusto Conde*
Victor	*Pestana d'Amorim*
Francisco	*Rebelo*

Os papeis interpretados por Lucilia Simões, Samwel Diniz, Erico Braga e Joaquim Almada foram criados, respectivamente, no Teatro du Palais Royal pelos populares artistas parisienses Lucienne Givry, Le Gallo, Albert Brasseur e Duvalles.

Atrás do reposteiro

Com a «feerie» «Las Maravillosas» estreia-se hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Velasco.

—Estão em organização diferentes «tournées»: um grupo de opereta vai ás ilhas dos Açores e Madeira; outro, de revista, propõe-se percorrer o Algarve e Alentejo, e um terceiro, de comedia, fará o verão em Portugal (provincias e ilhas), seguindo depois para o norte do Brasil.

—Frustraram-se todas as combinações realizadas, até agora, para a proxima exploração do novo teatro de Variedades, no Parque Mayer.

—O nosso camarada Artur Portela publica, na 3.ª pagina, a sua secção semanal sôbre teatro.

—Conforme temos noticiado, é no proximo sabado que realiza a sua estreia, no teatro da Trindade, a Companhia de Bailados Russos «Coq D'or», que ali vem efectuar um reduzido numero de exibições, constituida pelos cultores mais notaveis da moderna arte russa, sob a direcção de Anatolio Dolinoff, tendo como directora da orquestra a maestrina Maria Geoloff.

—A peça em ensaios no teatro Nacional, para se seguir á comedia «O amor vence», intitula-se «A dança da meia noite», tradução de José Sarmento.

—A companhia Lucilia Simões, na sua proxima temporada no teatro da Trindade, além da peça de estreia «O homem das cincos horas», tradução de Alvaro de Andrade, porá ali em scena outras obras teatrais de grande merito.

—Para activar repertorio é possivel que a companhia Satanela-Amarante ponha ainda este mês em scena no teatro Avenida o novo «vaudeville» «O doutor da mula russa», depois da 150.ª representação de «O pão de ló».

—A companhia de opereta Armando Vasconcelos, do S. Luis, dá hoje, no teatro Avenida de Coimbra, a opereta «A dança das Libelulas» e amanhã a «Frasquita».

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA
HOJE—A's 21,30 (9 e meia)—HOJE
Recita da Moda—O maior exito
A originalissima peça
com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique
BANCA A' GLORIA
d'Albuquerque. — Domingo, em matinée, Festa artistica da orchestra portugueza

Politeama
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
A engraçadissima revista
Não te melindres Beatriz

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049
HOJE
O notavel exito d'este teatro
O AMOR VENCE
Comédia em 3 actos, de [illegible]

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º [illegible]
Dr. Abel [illegible]—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. [illegible]—Doenças nervosas e mentais. Electrotherapia, ás 15.
Dr. Ana[illegible]—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio [illegible]—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando [illegible]—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur [illegible]—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos [illegible]—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagem, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), [illegible], electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

AUTOMOVEIS
Construção de carrosseries
Reparações mecanicas
Soldaduras autogénas
OLIMPIO TRINDADE COSTA
Largo Dr. Afonso Pena, 1
(Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 5239 Norte

Trespasse
Bonito 2.º andar na rua da Fé. Renda: Esc. 48$00.
Trespassa-se com ou sem mobilia. Trata-se na mesma rua n.º 50, r/c, das 2 ás 3 horas da tarde.

AGENCIA FUNERARIA
— DE —
Castanheira & Mendonça, L.da
Avenida Luiz Bivar, 10
(junto ás trazeiras da igreja de S. Sebastião da Pedreira)
Prevenimos os nossos Ex.mos amigos e clientes que o nosso telefone da agencia é N. 4661 ficando sem efeito o provisório 1878 e todos os pedidos devem ser feitos ao telefone da agencia N. 4661.

Miguel Affonso Soares
FALECEU
Arthur Affonso Soares e sua familia participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu chorado pae, realisando-se o seu funeral amanhã, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da Rua do Cardal, á Graça, n.º 7, r/c.
Acompanhamento a pé e de trem.

Contra a FEBRE TYFOIDE e todas as doenças infecciosas!
Acabam de chegar a Portugal os maravilhosos desinfectantes
Jeyes'
JEYES' SANITARY COMPOUNDS COMPANY, LIMITED
DE
LONDRES
BY APPOINTMENT — BY APPOINTMENT
FORNECEDORES DE:
S. S. MAGESTADES BRITANICAS, do MINISTERIO DA GUERRA, do MINISTERIO DAS INDIAS, do ALMIRANTADO e de muitos outros DEPARTAMENTOS DO GOVERNO DE INGLATERRA

Os energicos desinfectantes
Jeyes'
de REPUTAÇÃO MUNDIAL, os PREFERIDOS EM TODA A INGLATERRA, onde quasi exclusivamente são usados por todos os HOSPITAES, INSTITUTOS DE HIGIENE, CAMARAS MUNICIPAES, CASAS DE SAUDE, BANCOS, COMPANHIAS, e em TODOS OS LOGARES onde se torna necessaria uma PERFEITA DESINFECÇÃO, sem o inconveniente de aromas irritantes.
O JEYES' FLUID (Liquido), diluido em água na proporção de 1 para 300, MATA TOTALMENTE OS BACILOS TYPHOSOS em 2 1/2 MINUTOS
A venda em todas as boas Farmacias da Baixa, e no Deposito Geral Para Portugal e Colonias
MONTEIRO BROS., LTD.
RUA DOS RETROZEIROS, 46, 2.º, LISBOA—Tel. C. 1659

O JEYES' (Liquido) usa-se nas seguintes proporções, diluido em agua:

Bacias, escarradores, pias, retretes, etc.	De 1 para 80 (Uma colher de chá para 1/2 litro d'agua)
Roupas, toalhas, lençoes, lenços, etc.	» 1 » 160
Lavagem de todos os animaes com excepção de gatos	» 1 » 100
Desinfecção de habitações, paredes, chão e moveis	» 1 » 160
Para Banhos, lavagem de cabeça e mãos	» 1 » 500

O JEYE'S em pó aplica-se livremente sobre os logares a desinfectar. Enviam-se explicações e detalhes de uso, a quem os requisitar.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

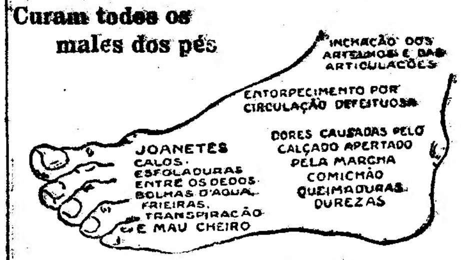
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam-se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50 — Lisboa

EDEN TEATRO
Telef. N. 3800
HOJE—Duas sessões
A CELEBRE REVISTA
Fungágá
Incomparavel sucesso do quadro novo
Curso Livre

TEATRO AVENIDA
TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
Pão-de Ló
A peça mais alegre dos ultimos tempos

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.
N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

A VALORISADORA, L.DA
Emprestimos sobre penhores
Juro modico e convencional
Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades
Rua das Gavcas, 19
Proximo á Praça Luiz de Camões

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

EVITAI A FEBRE TIFOIDE
bebendo
Pedras Salgadas e Sabroso
Entrega imediata ao domicilio
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
AVENIDA DA LIBERDADE, 132
Telefone N.te 3296

Credito Predial Portuguez
Rua Augusta, 235-LISBOA
A troca das cautelas provisorias das Obrigações de 10 % c/premios (2.ª emissão), pelos Titulos definitivos, começará no dia 15 do corrente mez.
O sorteio d'estas Obrigações será efectuado no dia 29 d'este mez, pelas 14 horas, na Séde d'esta Companhia, pelos numeros dos Titulos definitivos e não das cautellas.
O pagamento do juro, capital amortizado e premios será feito contra a apresentação dos Titulos definitivos.
No mesmo dia, em seguida áquele sorteio, realisar-se-ha o das Obrigações Prediaes da Serie A.
Lisboa, 8 de Março de 1926.
O Governador,
J. A. de Sousa Rodrigues.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE FRANÇA

As hipoteses para a solução da crise ministerial

PARIS, 9

CONSIDERA-SE IMPROVAVEL UM GABINETE HERRIOT E MUITO PROBLEMATICO UM GOVERNO PURAMENTE CARTELISTA.

PREVE-SE UMA SITUAÇAO SAIDA DA ESQUERDA E DO CENTRO, TENDO A PRESIDI-LA DE MONZIE OU CAILLAUX E INSISTE-SE TAMBEM NUMA COMBINAÇAO BRIAND-DE MONZIE, COM O SR. MALVY NAS FINANÇAS. — (L.)

Caillaux

volta á pasta das finanças?

O presidente Doumergue dedicou todo o dia de ontem a consultar os chefes dos varios partidos politicos.

Quasi todas as personalidades politicas consultadas fôram de opinião que o sr. Briand é o estadista mais indicado para formar o novo gabinete.

Dá-se como provavel o regresso de Caillaux á pasta das Finanças. — (L.)

Briand

outra vez no poder?

Ao fim da tarde afirmou-se que o novo gabinete será presidido pelo sr. Briand, que conservará a maior parte dos seus colaboradores, entrando para a pasta das Finanças o sr. Caillaux ou Perel. — (L.)

Foi encerrada a vigesima sessão da Camara de Comercio Internacional, sendo aprovada a instituição dum «comité» para a regulamentação dos pagamentos internacionais e concessão de feilidades comerciais. — (L.)

O Directorio do Partido Republicano Socialista convidou todos os partidos de esquerda a colaborarem juntos com um programa financeiro comum. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Qual será o papel da Alemanha na Sociedade das Nações

PARIS—Março—Uma assembleia extraordinaria da Sociedade da Nações vai realizar-se na proxima semana. Ela é uma consequencia logica dos acôrdos de Locarno e da nova politica europeia que pretende aproximar a França da Alemanha. Num futuro mais ou menos proximo, se uma e outra não saíssem do espirito da politica de Genebra, se os nacionalistas alemães quizessem repudiar as tradições que fizeram a unidade e a força do seu país, de esperar seria que chegassemos á criação dos Estados Unidos da Europa.

Será, talvez, esperar muito e confiar demasiado. Mas a verdade é que o equilibrio europeu não será possivel sem um entendimento entre franceses e alemães.

A França da Realeza e do Imperio procurou constantemente melhorar a sua fronteira de leste, isolar a Alemanha e quebrar a sua unidade interna.

No momento da Conferencia da Paz, continuando a politica tradicional, a França pretendeu criar na região do Rheno, uma Republica sujeita ao contrôle da S. das N., ao mesmo tempo que pretendia fazer ocupar a margem direita daquele rio por destacamentos internacionais. Wilson e Llòyd George opuzeram-se á tese francesa, prometendo um tratado de garantia e de protecção mutua.

Promessas vãs e ilusões perdidas... Não tardou muito que a França se sentisse só em face da Alemanha. Poincaré tentou ainda recorrer á violencia, ocupando o Rhur e sustentando o movimento separatista da Rhenania. Esta tentativa falhou.

Em Genebra têm sido, sobretudo, os delegados franceses quem animam as discussões, no sentido de se chegar a um acôrdo que permita evitar guerras futuras, principal fim da S. das N. Em 1923, redigiu-se um pacto de assistencia mutua, mas grande numero de países rejeitaram-no, alegando ser dificil, em muitos casos, distinguir o verdadeiro agréssor. Entre estes países, figurava a Inglaterra.

A Assembleia de 1924, que reuniu Herriot e Macdonald em Genebra, conseguiu harmonizar os principios ingleses e franceses que pareciam contraditorios: A França queria que as obrigações de cada país, em caso de agressão, fôssem estabelecidas previamente, como garantia de segurança. A Inglaterra não queria que a arbitragem servisse de pretexto para a não redução dos armamentos e não queria, sobretudo, alienar o seu pleno direito sobre a sua magnifica frota.

O Protocolo saíu desta Assembleia, estabelecendo-se que a arbitragem, desarmamento e pacto de segurança formariam um todo impossivel de separar.

Pela primeira vez, os grandes países reconheciam a competencia do Tribunal Internacional de Justiça para todos os conflitos de natureza juridica. Esse progresso apoiava-se na arbitragem obrigatoria. Sanções severas e coerentes tornavam quasi inconcebivel a violação das clausulas pacificas, adaptadas a todos os conflitos. Por ultimo, o desarmamento daria a esta obra um caracter real e positivo.

Mesmo sem a intervenção da Alemanha, a paz parecia estar mais ou menos assegurada, uma vez aprovado o Protocolo. Mas a Inglaterra que, pela boca dos seus delegados á S. das N., tanto tinha louvado a obra da quinta Assembleia, limita-se pura e simplesmente a rejeitá-la no Parlamento.

Foi então que a França se convenceu de que o tratado de Versailles encerrava para ela duas desilusões: financeira, quanto ás reparações que não vêm nunca; politica, quanto ao pacto de assistencia mutua. Reconhecendo que pouco podia esperar duma aliança com a Inglaterra, ela volta-se para as ideias outr'ora defendidas por Caillaux — um entendimento directo com a Alemanha. Foi neste espirito que Briand foi a Locarno. Pela primeira vez, a Alemanha foi tratada em pé de igualdade. Pela primeira vez, não houve distinção entre vencedores e vencidos.

Locarno — diz o Presidente do Conselho francês — «est un commencement, une aurore»... Se em 1914 tivessemos tratados como o de Locarno — é ainda Briand quem o afirma—a guerra não teria sido possivel.

Mas Locarno não póde viver sem a boa vontade e a boa fé da Alemanha. Em 1914 os tratados eram para ela nada menos do que *des chiffons de papier*... Hoje, Hindenburgo é Presidente da Republica; o Kronprinz vive em territorio alemão, e o candidato para representar a Alemanha na S. das N. é o conde Bernstorf!...

O país que continua a ser governado pelos mesmos homens, terá ainda as mesmas ideias de antes da guerra? E' o que vamos vêr nas discussões de Genebra. A Alemanha póde, querendo, aumentar consideravelmente o prestigio da S. das N. Mas ela póde, tambem, transformar essa instituição cujo papel consiste em suprimir todos os mal-entendidos, numa outra de discordia internacional.

IRENE DE VASCONCELOS

DE GENEBRA

As reuniões das comissões politica e administrativa

GENEBRA, 9

Reuniram-se esta manhã as duas comissões ontem nomeadas: a politica, sob a presidencia de Chamberlain, para relatar o pedido de admissão do *Reich*, e administrativa, presidida por Loucheur, que terá de apreciar o orçamento da sociedade.

Sobre a primeira recaem todas as atenções, devendo o respectivo relatorio estar elaborado amanhã de manhã, sendo possivel que os delegados do *Reich* tomem parte na sessão da tarde.

Só depois de oficialmente admitido na sociedade, o conselho executivo poderá examinar a reclamação do *Reich* sobre a obtenção dum logar de membro permanente do mesmo conselho.

Sobre o assunto terá de ser tomada decisão unanime, a qual será seguidamente comunicada á assembleia, o que certamente não poderá ter logar antes de sexta ou sabado, tendo ainda a assembleia de pronunciar-se, por maioria, sobre o assunto. — (L.)

A inauguração

dos trabalhos da assembleia

O visconde de Ishaii inaugurou, ontem, os trabalhos da assembleia geral extraordinaria da Sociedade das Nações, expondo os motivos que levaram a sua convocação, entre os quais se conta a admissão do *Reich*, um dos mais importantes acontecimentos desde a criação da sociedade.

Depois da eleição do dr. Afonso Costa para a presidencia da assembleia, o chefe da delegação portuguesa pondo em destaque a importancia da admissão do *Reich* como membro da sociedade, lamentou a ausencia de outras nações, e especialmente dos Estados Unidos. — (L.)

A França

e o que se diz na S. D. N.

Nos circulos da Sociedade das Nações é impressão geral que a crise ministerial francesa e a ausencia do sr. Briand retardarão as dificeis negociações sobre o problema dos logares permanentes do conselho executivo.

Corre ainda o boato, vindo dos circulos germanicos, de que os delegados do *Reich* se retirarão para o seu país no caso do Brasil conseguir obter o logar reclamado pela Alemanha. — (L.)

O conselho executivo da Sociedade das Nações reuniu-se ontem, em sessão privada, para discutir a ordem dos seus trabalhos.

Tendo apreciado o tratado entre a Inglaterra e o Irak, adiou o respectivo debate por alguns dias. — (L.)

CINEMA CONDES
HOJE—3.ª feira
Soirée ás 20 horas
Estreia da 5.ª jornada
O PANTANO TRAGICO
4 partes da deslumbrante super-série de arte
FANFAN LA TULIPE
por Aimé Simon Girard
Estreia da 3.ª sensacional aventura de
Aventuras de Jack Dempsey
pelo campeão do mundo de box
O drama de grandioso sucesso
Alvorada tempestuosa
6 actos—por J. Warren Kerrigan
Cara marôta
2 actos
Revista Mundial 303

AGENDA FISCAL
Indispensavel a quem paga contribuições.
2$50. Nas Livrarias e Tabacarias
Deposito: Livraria Pacheco. R. do Mundo, 79. Lisboa

ALHAMBRA
HOJE
HORTENCIA CARDO
AMBARINA
Esmeraldita
10 TANGUISTAS 10
3.ª sessão ? Grande surpresa
Estreia da cancionista ESMERALDA

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, ... mia, etc. ... estrangeira
... da Estrela, ... 1.º ...

TODA A SENHORA CHIC NÃO DISPENSA:
Essencias de Cheramy
Um manicure para «toilette»
Uma mala do ultimo modelo
E QUEM MAIOR SORTIDO APRESENTA É A CASA
Bastos Silva L.da
Rua de S. Nicolau, 81

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melsequeira

Leilão de penhores
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22
(AO CHIADO)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros dos penhores em atraso até ao dia 10 do corrente.

Hemorrhoidal
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º

Baixas de preços
Restaurant Moderno
Almoços 9$00. Jantares 10$00 (com vinho)
R. da Gloria, 43-45 (frente Avenida)

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

DE LUVA BRANCA

A LISBOA chegou ha dias UMA QUADRILHA de gatunos internacionais chefiada por uma mulher e que se dedica a joias caras

O leitor vai ficar admirado — e a policia ainda mais — quando ler a noticia:

—Chegou a Lisboa uma quadrilha de gatunos internacionais que deve começar a «operar» dentro de poucos dias — talvez dentro de poucas horas.

O leitor preguntará:

—Mas como é isto arranjado? Então, agora os gatunos já passam a fazer parte daquelas pessoas cujas partidas e chegadas são anunciadas ao orbe, nas colunas dos jornais?

E a policia, desconfiada, e consтia da sua argucia e da sua montagem, exclamará:

—Póde lá ser! Então os das gazetas sabiam e nós não? Era só o que faltava! Nós, então, sômos para aqui uns panais de palha, que não sabemos nada? Ora os espertalhões!...

* * *

Pois, apesar do espanto do leitor e da policia, a noticia é verdadeira:

—Chegou ha poucas horas a Lisboa uma quadrilha de gatunos internacionais.

Alguns pormenores conseguimos obter — como os que seguem:

A quadrilha é composta de cinco homens e três mulheres. E é uma delas quem dirige todas as «operações», tendo um grande dominio sobre os seus cumplices, que lhe obedecem cegamente.

Três dos homens apresentam-se bem, tendo-se dois deles, hospedado, com duas das mulheres, em bons hoteis.

A chefe está sózinha, tendo alugado um «appartement» mobilado, numa casa particular.

Os dois restantes são tipos grosseiros, abrutalhados — *chair à canon*. Empregam-nos nos «serviços» em que, mais do que geito. é necessaria força.

A quadrilha ocupa-se, principalmente, de joias — de joias caras.

Esperem os leitores algumas horas — e terão noticias frescas sobre o assunto...

Tribunal da Infancia

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Abel Pereira do Vale, com a assistencia do curador sr. dr. Oliveira Ramos e do secretario sr. Manuel Lopes de Andrade, fôram julgados no Tribunal de Infancia 5 menores, sendo 3 enviados para a Assistencia. Um fica em liberdade vigiada e outro foi condenado a pena de repreensão.

Um incendio em Setubal

A' hora a que fechamos o nosso jornal, estão ardendo, com grande violencia, os armazens de folha de Flandres da Sociedade Litografica Portuguesa, em Setubal.

O incendio foi devido a uma explosão de gazolina, tendo ficado muito feridos os empregados Julio Gonçalves e Raul Pinto.

Millan Astray não morreu

MADRID, 9—Desmente-se, oficialmenté, a noticia, de origem inglesa, segundo a qual o general Millan Astray teria sucumbido já aos graves ferimentos recebidos em combate. — (L.)

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A POLITICA DA TARDE

O que ha no meio nacionalista entre os fieis ao Directorio e entre os dissidentes

Naturalmente o dia de hoje foi consagrado á actividade dos nacionalistas. Nacionalistas de uma e de outra banda, que todos se esforçaram por arregimentar forças e por congregar elementos e valores.

O xadrês politico e parlamentar modificou-se de maneira sensivel em seguida á realisação do Congresso do Liceu Camões. E' cedo ainda para fazer vaticinios ou para arriscar opiniões. Mas tudo indica que estamos em vesperas de acontecimentos, senão sensacionais, ao menos revestindo-se de importancia bastante para modificar a marcha da nossa vida publica e o arranjo das forças republicanas organisadas.

* * *

No Congresso reuniram primeiro os parlamentares e depois o directorio do P. R N. A' hora a que redigimos essa nota, impossivel nos é dar conhecimento aos nossos leitores do que se passou nessas reuniões, que devem revestir uma importancia excepcional. Sabemos, entretanto, que o directorio nacionalista procurará, antes de mais nada, evitar a saída de novos correligionarios, devendo empregar para isso todos os meios e todos os processos. Para a presidencia do novo directorio será eleito o sr. dr. Ginestal Machado, devendo ser reconduzido no logar de secretario o sr. dr. Pedro Pita.

Pelo que diz respeito ao grupo parlamentar, este elegerá para «leader» o sr. Barros Queiroz, mantendo nos logares de «sub-leaders» os srs. Pedro Pita e Lopes Cardoso.

E como o sr. Barros Queiroz se mantem afastado das pugnas de S. Bento, segue-se que será o sr. dr. Pedro Pita a pessoa escolhida para dirigir a politica parlamentar do P. R. N.

* * *

Vamos aos dissidentes. Reuniram hoje em casa do sr. Cunha Leal, tendo dado um balanço consciencioso ás forças de que dispõem. Deputados que acompanham o antigo «leader» são, já a esta hora, os srs. Vasconcelos e Sá, Varela da Silva, Reis Costa, Pinto Barriga, José de Napoles, Custodio de Castro, Raul Lelo Portela, Artur Brandão, Jorge Nunes e Soares dos Reis. Em casa do sr. Cunha Leal estiveram tambem os srs. Calem Junior e Morais de Medeiros. Ha que contar ainda com o sr. dr. Antonio José de Almeida, que tem assento na Camara e cujas afinidades com o novo grupo são já do dominio publico. E quanto ao sr. Moura Pinto? Um jornal apresente-o já hoje como lealista puro e decidido. Parece-nos que é ir um pouco longe. Este parlamentar aguarda o regresso do seu colega e amigo Ferreira da Rocha, só então devendo decidir-se. Resumindo: á volta do sr. Cunha Leal juntou-se um nucleo bastante numeroso para que ele possa marcar nas votações e, auxiliado pelos recursos proprios, decidir, possivelmente, em presença de uma crise.

O novo agrupamento chefiado pelo sr. Cunha Leal terá o nome de «União Liberal Republicana».

* * *

Mas, afinal, de que lado estão as forças eleitorais do nacionalismo? Afirmam os do Matadouro que dispõem delas; dizem os do Teatro Nacional que delas dispõem. Ora vejamos. Os lealistas têm, incontestavelmente, recursos para se baterem numas eleições. Contam, pelo menos, com os circulos de Guimarães, Vila Real, Gaia, Coimbra, Castelo Branco, com os Açores, com a Madeira e com o Algarve. Mas fieis ao directorio ficaram as influencias de Tomar, Bragança, Santarem, Vizeu, Lamego, Alcobaça, Evora. E' muito dificil fazer um balanço exacto. Além de que de uma banda e de outra os marechais se propõem trabalhar os circulos, levando consigo o eleitorado e seduzindo-o com argumentação e doutrinas.

Resumindo: a politica vai apresentar aspectos novos e não será exagêro vaticinar que alguns desses aspectos hão-de constituir surpresa para muita gente.

A MUSICA

Jascha Heipetz

Estreia-se hoje, no Trindade, para a realização de um concerto unico, o grande violinista Jascha Heipetz, que o nosso publico tem o maior interesse em ouvir e admirar todos os primores da sua arte e da sua tecnica, tão assombrosa, que os maiores criticos musicais dos paizes que tem percorrido consideram o unico rival e até o vencedor dos celebres artistas Kusisler e Kubelik. O programa que Jascha Heipetz vem executar é de molde a contentar todas as exigencias e os mais eleva dos espíritos musicais da nossa terra.

Ministro da Marinha

Partiu hoje para o Porto, acompanhado do director dos serviços radio-telegraficos de marinha, capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro e dos seus ajudantes, o sr. ministro da Marinha, que foi vêr as instalações para um novo posto radio gonometrico e tambem examinar na Afurada o melhor ponto para ali se estabelecer uma base naval.

Atenção!!
PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa Annibal Tavares tem em exposição nas suas montras na Rua da Prata, 97.

DE LUTO

Eugenio Ribeiro Viana

Faleceu hoje o menino Eugenio Caetano Ribeiro Viana, aluno do 1.° ano do Liceu Central de Gil Vicente. Era filho do sr. Caetano Julio Magalhães Ribeiro Viana e da sr.ª D. Micaela Arvelos Formosinho Ribeiro Viana e neto do general sr. José Caetano Ribeiro Viana. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Diniz Simões de Carvalho

No hospital de São José, faleceu hoje o juiz do Tribunal da Relação, sr. dr. Diniz Simões de Carvalho.

As viagens do «Gil Eannes»

Pelo ministerio da Marinha, foi pedido ao das Colonias a quantia de 5.198-18-09 libras para pagamento das despezas com a viagem do transporte *Gil Eannes* por conta da provincia de Moçambique.

Despedida de curso

«Não ha direito!...» — é o titulo da revista de despedida dos alunos do quinto ano juridico que se deve realizar no teatro de S. Carlos no dia 28 deste mês.

Os ensaios realisam-se todos os dias, ás 16 horas, no aludido teatro, pedindo-se a comparencia dos quintanistas.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

NO PARLAMENTO

A ELEIÇÃO de Afonso Costa PROVOCOU HOJE uma violenta discussão entre o Chefe do Governo e o deputado Antonio Cabral

Ordem do dia — antes da dita: — os acontecimentos do Congresso Nacionalista.

O primeiro fiel do nacionalismo a chegar á Camara foi o sr. Filomeno da Camara. Vem chegando outros, Pedro Pita, Francisco Cruz, Marques Loureiro, Tamagnini Barbosa, etc.

* * *

Iniciou os trabalhos o sr. Ramada Curto, que começou:

—Pedi a palavra... Está presente algum sr. ministro?

E como o chefe do governo aparecesse, o deputado socialista referiu que os ferroviarios da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, estão sujeitos a um regime de excepção.

Os factos, em sintese, são:

—Está reconhecido o direito de Associação ás clases trabalhadoras e até o sr. João de Deus Ramos deu personalidade juridica aos sindicatos. Pois, apesar de tudo isto, os operarios são perseguidos se pertencem á sua associação.

* * *

O sr. ministro da Justiça apresentou uma proposta de lei, declarando irrito e nulo, por inconstitucional, desde a sua publicação, o decreto 1.116, de 30 de Novembro de 1914. Trata-se do crime de fabrico e passagem de moeda falsa.

* * *

O sr. Manuel José da Silva salientou o alto significado da escolha do sr. dr. Afonso Costa para a presidencia das sessões da Sociedade das Nações, e depois de aludir á passagem, hoje, de mais um aniversario da declaração de guerra da Alemanha a Portugal, propôz saudações ao dr. Afonso Costa, pela sua acção, ao sr. dr. Bernardino Machado, e ao sr. dr. Antonio José de Almeida, 1.° Presidente do Governo da União Sagrada.

Associaram-se o chefe do governo, o sr. Alberto Diniz da Fonseca, Pestana Junior, Amancio de Alpoim, e o sr. Antonio Cabral, que declarou:

—Abstenho-me, por patriotismo, bem compreendido por todos, de apreciar o valor da eleição a que se refere a proposta em dicussão, a minoria monarquica tem a declarar que não tem confiança, assim como o país a não tem, na pessoa, á qual estão entregues actualmente no estrangeiro, os mais sagrados interesses do país.

* * *

Estas palavras irritaram grande parte da Camara, e daí o ter novamente pedido a palavra o sr. Antonio Maria da Silva que declarou, em resumo:

—Através da historia politica, isto é inédito. O representante duma causa que assim fala, está inteiramente divorciado da Nação.

* * *

Na ordem do dia, continua a discussão do orçamento do ministerio dos Estrangeiros.

?!

Brevemente a «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs» apresentará um novo «PALHINHA».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114